

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2\$100
Semestre.....	1\$200
ILHAS E ULTRAMAR	
ARHO.....	4\$000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)....	6\$000
Numero avulso.....	40

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Escola Industrial

Mais uma vez e sempre, estamos infelizes. Que triste sorte!

Decididamente, o partido regenerador não anda bem avindo com Braga. E, assim, não perde occasião de a prejudicar nos seus legítimos e vitais interesses, ou quando menos, magoal-a nos seus justos melindres.

Mas também é certo que nós, os habitantes, o povo de Braga, somos os mais culpados n'estes desastres e desconsiderações, pois, até hoje, ainda não soubemos collocar-nos no nosso posto d'honra. E então as culpas, as responsabilidades do definhamento das nossas industrias, do nosso commercio, da nossa vida economica inteira, são nossas, e a mais ninguém devem pedir-se e impôr-se.

Infelizmente, temos aprendido na experiencia que, quando se trata de qualquer assumpto da mais alta importancia e interesse para a vida local, poucos, muito poucos estudam a sério o que convem fazer-se, e a grande maioria, essa, ou olha indifferente para tudo, ou, ainda peor, ouve com desdém e mofa os avisos que lhe são feitos, para bem seu e do publico.

E o que é ainda mais para extranhar, e isso não acontece poucas vezes, ao contrario, é quasi a norma invariavel, os mais arroçados e intemperatos na offensa e no insulto, mais attentões e respeito recebem.

E o que é certo, é que os inimigos de Braga, animados com este procedimento já inveterado e invariavel, fazem-nos todo o mal que podem e querem, e por fim, e ainda em cima, impoem-nos obediencia.

E Braga obedece-lhes! E dá-lhes honras, victorias, proveito e tudo!

E' o que temos visto e observado. E' este o procedimento que Braga tem tido até hoje.

A verdade é esta. Mas também não é, infelizmente, menos verdade de que Braga, por este caminho, tem concorrido para o definhamento da sua riqueza local, e sofrido o que outra qualquer localidade, de muito somenos valor, não teria soffrido e relevado.

E sabem qual é o elixir, sempre prompto e de resultados seguros, de que se servem para trazer este bom povo n'um constante abatimento de sentimentos, para abafar qualquer reparo de offensas, e para conter as manifestações de desagrado aos agravos recebidos?

E'—*pasquinar de politica*— a defeza dos direitos legítimos que assistem a Braga!

E'—*malsinar de politica*— o protesto vehemente, mas sincero, contra as offensas feitas a esta cidade!

E'—*infumar de politica*—o desejo arreigado, a lueta pertinaz, mas justa, pelos interesses d'este bom povo!

E os *arautos fumosos*, que os ha já conhecidos e encartados, fazem valer o seu *honroso pregão*.

E' assim que os inimigos de Braga e d'este povo têm escapado ao castigo que merecem, e têm conseguido—que a indignação e o despreso publico os não *ferrite* ignominiosamente, como era da maior justiça.

Depois, tarde, muito tarde e quando o mal não tem remedio, e o prejuizo e a offensa não podem já evitar-se e reparar-se, levantam-se ali uns clamores, que são pedidos, porque são postigos, e porque são apenas o despeito de alguma cobiça não satisfeita, ou o desabafo de vaidades não cumpridas.

Mas Braga fica sempre, e em todo o caso, prejudicada.

E' o que temos visto, quando se tracta de qualquer reforma de serviço, da distribuição de beneficios e melhoramentos publicos, do desenvolvimento das aptidões do paiz, do aproveitamento das forças e elementos economicos.

Braga,—ou não é ouvida e considerada e attendida, ou, pelo menos, sim pelo menos, desgraçadamente, é a ultima na escala, e isto de ha muito, e sempre que o partido regenerador dirige os negocios publicos.

E o povo olha para estas offensas e aceita tão grandes prejuizos, e recebe repetidos golpes na sua justiça,—que é o direito pela vida, pela vida da sua familia, e de todos que lhe são caros á alma e ao coração, sem se levantar n'um protesto que traduza a grandeza da sua queixa, e a sinceridade da sua reprovação.

E' que o tem desmoralizado, com o vicio de maldizer e infamar homens, de desacreditar e envenenar intencões, em vez de discutir factos, em lugar de defender interesses.

E é assim que Braga, que tem feito homens, tantos Homens, não tem Homens, nem um homem sequer que esteja ao seu lado, que a defenda, que a eleve e faça considerár até onde merece, e como merece.

Pois seja muito embora, mas nós cumpriremos dignamente a nossa missão.

Braga consente, aceita e acha justa a reorganisação da Escola Industrial, que querem dar-lhe?

Pois nós, não deixaremos que se complete mais essa monstruosidade, sem o nosso protesto e a nossa magoada queixa e reparo.

RIDENDO

Contra o partido que mais tem prejudicado os interesses d'esta infeliz nação estaremos sempre na brecha para lutar, para o aniquillar emfim.

E' contra o partido regenerador que ate os elementos se conspiram.

EM ROMARIA

O snr. conselheiro José Novaes acolytado pelos snrs. conselheiro Jeronymo Pimentel e Azevedo Magalhães têm andado Seca e Meca, Oliveira de Santarem em demanda da pedra philosophal para aniquillarem o partido progressista nas proximas futuras eleições!!

Homens da estatura e corpulencia dos tres **funcionarios**, não carecem de mendigar favores para vencerem todas as eleições que a lei e o governo se lembrem de impingir ao povo.

Bastará apresentar aos incredulos a folha dos serviços prestados a esta cidade e seu districto e, sem mais tir-te nem guar-te, as eleições estarão vencidas!

Para que afligir?

Simões de hyssope, Piolet de caldeirinha e Tesinho de garlhada alvar esconjurarão Belzebuth, e as phalanges inimigas irão de vencia contra a casa do snr. Jeronymo, alugada por 500.000 reis.—

Contra a opposição systematica á conclusão das officinas da Escola Industrial—Contra a conclusão da estrada de Chaves—Contra o inicio do caminho de ferro a Chaves, passando por Guimarães e Fafe—Contra o inicio do caminho de ferro a Monsanto—Contra a creação do seminario de Guimarães—Contra as estradas do districto em péssimas condições—Contra a Avenida do Bom Jesus—Contra a construcção da Penitenciaria districtal—

Contra a opposição systematica do snr. Jeronymo para que as assentadas do tribunal do Commercio não fossem ás quartas-feiras e sabbados de cada semana—Contra a opposição do snr. Jeronymo para que não passasse o projecto do snr. Ferreira de Magalhães sobre a remissão de 30.000 por cada manco recrutado—Contra os deputados e pares do reino que votaram a **lei da fome**, vulgo contribuição industrial—Contra o projecto—proposta do snr. Jeronymo a respeito de juntas de parochia—

Contra a obrigação das irmandades e confrarias incluírem nos seus orçamentos 10 oyo da receita obrigatoria para se patrocinar *arranjos*, pagar serviços eleitoraes, ficando os irmãos e confrades sem os suffragios que por lei lhes são devidos—Contra o abandono dos povos do districto—Contra a eleição do adiposo deputado—Emfim contra *tutti quanti* se offerecer e convier á familia privilegiada—Provezende e C.ª.

Mas não. Tal não acontecerá, porque o figurão do Belzebuth não obedecerá á intimação da tal *trindade* e nós saberemos corrigir aquelles que pretendem somente ludibriar o desgraçado povo. Ah! Deixe-se o sr. Jeronymo de eleições, e trate de obstar a que venham as syndicancias ás recebedorias.

Isto é que é lucrativo, o resto são historias. O povo já os conhece; e se ainda houver algum incauto, intime a *trindade* e então verá se ella cumpre as promessas tão prodigamente feitas.

Venham os serviços, e só então é que poderá ir á urna o povo, até hoje tão ludibriado e espoliado pelos baldomeras.

A victoria será do partido progressista, a derrota será dos regeneradores!

Abaixo os regeneradores! Viva o partido progressista!

CHRONICA POLITICA

Esfarrapou-se no espaço o lençol de nuvens chumbosas; e esse inverno prematuro, que parecia ter enlaçado a terra, abrindo os diques ás catadupas do ceu, teve que ceder o logar usurpado, batendo em fuga ante a guarda avançada das hostes estivaes de S. Martinho. E após esses dias brumosos, que infiltravam nos espiritos o aborrecimento e uma tristeza communicativa nas coisas, o sol, purificando o azul atmosphérico, afugentou todo esse aspecto lugubre que, alimentando a melancolia, caíra como um horrão de tinta nos doces idyllios das praias, acalentados com as vagas rumorosas, em noites luarentas.

Os papás, anciosos já do aconchego atrahente dos penates, antegosando o calor somnolento do fogão, abriram um parentese no idyllio chimerico das meninas anemicas, que, fazendo beicinho, como qualquer bebê, tiveram de levantar ferro, após os mais ardentos protestos de amor eterno, inatacavel, resistente mesmo ao canhão Krup!

E é depois que a debandada das praias, cortando abruptamente uma vida idyllica, deixa ermas essas povoações do litoral, que o sol, como que despedindo uma gargalhada de luz, vem amenisar a paisagem, que a desolação em polgára, e torturar ainda os espiritos, em que surgira, aurifuzente, a aurora fascinante da illusão!

E dominado também por essa furia de regresso que atacou as colonias de *milligiateurs*, o snr. Fuschini, abandonou definitivamente as paragens de S. Martinho do Porto, para, embrenhando o seu espirito na solução dos grandes problemas sociaes e fazendarios, continuar a sua grandiosa missão, mostrando ás gentes que só na *liga* encontra resistencia o metal! Agora, desopilado o espirito n'esse lapso de repouso, o snr. Fuschini, *braco á pasta afeito, mente á Liga dada*, vai provar, exuberantemente, que é um ministro *comme il faut!*

O snr. Pimentel Pinto, com as celebres manobras a povoarem-lhe ainda a mente encandecida, vai preparando, por certo, com todo o vagar, e maduramente, um discurso de arromba para espetorar na abertura das côrtes, provando o grande, o incalculavel, o inapreciavel serviço que, com as manobras outomnicas, prestou a este desgraçado paiz!

O snr. Bernardino Machado, que gasta o seu rico tempo a ouvir os que o procuram, sem conservar na cachimonia o que lhe dizem, está envolto nas chammias d'um purgatorio de escandalos, e bem pôde recorrer ao imperturbavel snr. Hyntze para o tirar de situação tão cruel. O snr. ministro das obras publicas bem conhece que o seu dever é cuidar da organização e fiscalisação dos serviços dependentes do seu ministerio, e que é isso o que devia ter feito, mas as villigiaturas são tão tentadoras, os banquetes opiparos são tão attrahentes que, mau grado seu, é claro, não pôde resistir-lhes! Surgem as denuncias, irrompem os escandalos, levantam-se clamores, indigna-se o publico, sobe de grau o assombro... e então, contemplando este cahos dissolvente, em que a sua fiscalisação rigorosa devia incidir, o snr. Bernardino Machado, com o seu espirito a navegar sem bussola, dirá talvez,

intimamente—*mea culpa, mea culpa...* E, agarrando-se aos thuribularios da imprensa amiga, mendigará o incenso do elogio por entregar os culpados á acção da justiça!

Pobre ministro! Que a tranquillidade desça, como rocío matutino, a refrescar-lhe o espirito!

A execução do assassino Boujeau em Versailles

O assassino Eugenio Boujeau foi ha dias guillotinado na praça Colbert, de Versailles.

A este lugubre acto, que era esperado com a maior anciedade, assistiram milhares de curiosos.

O reu, o typo do perfeito facinora, se n'este genero se admite a perfectibilidade, deu até aos derradeiros momentos as provas mais solemnes de cynismo!

D'um jornal francez que temos á vista, extractamos os episodios mais importantes da sua morte.

Pelas 5 horas da manhã do dia 6 do corrente, a justiça dirigiu-se á cella do condemnado, afim de proceder á leitura da sentença.

Ao ruido produzido pela porta, o reu levantou-se, e foi com a cara mais risonha que ouviu ler o auto da sua condemnação.

Vestiu-se com o maior sangue frio, conversando sempre com a maxima naturalidade com todos os circumstantes, e quando se encaminhava para a casa onde lhe deviam cortar o cabello, fel-o, cantando uma canção alegre e gaiata!

Depois de dados os ultimos retoques no seu funebre vestuario, e quando um dos ajudantes do carasco lhe ligava os pulsos atraz das costas, exclamou:

—Não me aperte com tanta força; tenho os braços muito sensiveis!

Apoz novo gracejo, sóbe para a carreta em companhia do capellão da cadeia, onde se distrae, fumando numerosos cigarros.

Junto da guilhotina, quando o padre o exhorta a ter coragem, volta se para o instrumento fatal e exclama:

—Fique tranqullo, eu sei o que é!...

Minutos depois, a lei estava cumprida!

BRAZIL

A curiosidade publica continúa excitada com os graves successos que agitam actualmente o grande paiz sul-americano. Procuram-se com avidéz os telegrammas que os jornaes inserem, e segue-se, passo a passo, o desenrolar dos acontecimentos.

A solução do actual estado de coisas parece vir ainda longe, e, consequentemente, a situação vae-se aggravando em grau progressivo.

Um telegramma particular, expedido de Londres para Lisboa, informa que a fortaleza Villegaignon, na bahia do Rio de Janeiro, até agora neutral, composta de mil e duzentos homens, acaba de declarar-se a favor dos revoltosos.

O *Imparcial*, de Madrid, publica um telegramma que mostra ser má a situação do vice-presidente Peixoto que lueta com difficuldades, ameaçando o até os representantes das potencias de que, se não conseguisse manter a ordem, desembarcariam as tripulações dos navios de guerra, ancorados na bahia, a fim de pôr cobro ás tropellias e desmandos de que os habitantes da cidade estão sendo victimas.

Dizem de Londres que um telegramma de Montevideo para o *New-York Herald* informa que, segundo noticias ali recebidas do Rio de Janeiro, dois batalhões da guarda nacional se juntaram aos rebeldes, a quem vão faltando as munições; e que no Rio Grande do Sul a revolução ganha terreno.

O governo brasileiro, por um decreto de 10 do corrente, põe fóra da lei os navios insurrectos que obedecem ao almirante Mello, e os navios e fortes que fazem causa commum com a insurreição.

Segundo infor. na o *Temps*, já partiu de Inglaterra para o Rio de Janeiro um barco torpedeiro, comprado agora pelo governo do Brazil: leva equipagem ingleza contratada por um anno, e em Pernambuco receberá a bordo um official da marinha brasileira, arvorando, desde então, o pavilhão nacional do Brazil.

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.

E' proprio do alto mando, que na mão do sabio prudente não tyrannisa, proteger o exposto ao desamparo dos ingratos.

V. ex.^a rev.^{ma}, que é apregoado Antistite caritativo, porque não presta justiça ao calumniado? se delinqui, forneça aos conselheiros esse lugubre painel de crimes atrozes, para que eu seja justamente acoimado por todos: se cumpri com o meu dever, por que tolera v. ex.^a rev.^{ma} que eu seja ignobilmente censurado? a defeza dos injustamente opprimidos e tambem uma adoravel virtude.

V. ex.^a rev.^{ma}, que dá a ultima decisão aos processos de instituição canonica, e a quem moralmente pertence tornar bem publico se eu, na qualidade de procurador geral da mitra, detive, não *systematicamente*, mas uma só vez, algum processo de collação com proposito malicioso.

Se assim não fizer hombrêa com o correspondente de Braga para a *palavra* que affirmou, mais de uma vez, que v. ex.^a rev.^{ma} me exonrou por incorrecções, e me julgou incorrecto, mas sem *provas* de taes crimes: offerta, pelo silencio, a prova mais evidente, a varios periodicos, de que a minha exoneração foi injusta e infundada; pois assim a tem julgado.

Eu creio convicto que v. ex.^a ainda não dorme no quietismo, e que, em um momento de lucida consciencia e de livre arbitrio, ha de claramente confessar qual é o criminoso: eu, como procurador geral da mitra, que nunca detive *systematicamente* os processos de collação, ou o revd.^o requerente, accusando-me, sem provas, de um tal crime.

Depois de cogitar maduramente, n'estas doutrinas puramente catholicas, reconheça e manifeste quão me devia ter sido amarissima a Portaria e officio, em que v. ex.^a rev.^{ma} me ordenava responder a um tal requerimento, que é um sudario de injurias e de proceder altamente reprehensivel.

Jámais a historia registou o nome de Soberano, Imperador, Monarcha ou Príncipe, que soffresse que os seus leves validos fossem affrontados.

V. ex.^a rev.^{ma}, por meio de uma Portaria e de um officio, confirmou de verdadeiras as allegações do revd.^o requerente: logo o confirmou, então, a maior offensa arremessada ás faces do procurador geral da mitra; ou me considerou como subdito desleal e criminoso.

E' a explanação bem nitida d'essas deslealdades, e d'essas incorrecções que eu, desde muito, continua-

mente imploro: e é só a v. ex.^a rev.^{ma} que o corresponde da *Palavra* torna responsavel por essa falta: o publico sensato, desde muito, lamenta a defeza desventurada do tal correspondente.

Foram os arrojados e precipitados conselheiros, que de continuo lhe invadem o Paço Archiepiscopal, que lhe não de *xarar* nem ao menos lobrigar a sacrilega acrimonia a v. ex.^a rev.^{ma} dirigida pelo revd.^o requerente, quando estolidamente affirmou, para se defender, que, *na incerteza de ser chamado, se vê na necessidade de cometter* (a orthographia é d'elle) *irregularidades no serviço parochial*: isto equivale a dizer que v. ex.^a rev.^{ma} não chama os parochos para exame pro-synodal e collações, com tempo e regularidade.

E' mais que manifesto o accusar o proprio Prelado de uma administração defeituosa e irregular.

Nem a paciencia de Job, que lamentou o abandono dos seus, nem a personificada e soffredora virtude do Christo, que offereceu uma face ao percursor da outra, supportaria um tão injurioso labeo.

Galardoar uma tal infamia, dista muito da rectidão de quem tem o dever sagrado de administrar justiça.

(Continúa)

CALENDARIO DE OUTUBRO

Domingo	1	8	15	22	—
Segunda-feira	2	9	16	23	—
Terça-feira	3	10	17	24	—
Quarta-feira	4	11	18	25	—
Quinta-feira	5	12	19	26	—
Sexta-feira	6	13	20	27	—
Sabbado	7	14	21	28	—

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto mingoante em 2, ás 2 h. e 45 m. e 2½ s. da t.
 Lua nova, em 9, ás 7 h. e 53 m. e 36 s. da t.
 Quarto crescente, em 17, ás 10 h. e 46 m. e 24 s. da t.
 Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 12 s. da m.

Parte religiosa

17 Terça-feira.—Santa Hedyges, viuva.
 18 Quarta-feira.—S. Lucas Evangelista, S. Justo.
 19 Quinta-feira.—S. Pedro de Alcantara. Exposição do SS. Sacramento, na igreja do Carmo.

BOLETIM DAS SALAS

Chegaram a esta cidade os seguintes snrs.:

Conego José Maria de Barros, digno prior de Monserrate; dr. Guilherme de Abreu, illustre deputado da nação; visconde da Torre; dr. Acacio Antonio de Ferreira Barbosa, de Villa do Conde; dr. João Penha e sua exc.^{ma} familia; Felix Cruz e sua exc.^{ma} familia; dr. Gaspar Malheiro, illustrado secretario geral; Theodosio Luiz Ferreira; dr. José Guilherme Pereira Barreiros, digno juiz das execuções fiscaes em Grandola; dr. Miguel Justino d'Araujo Alvaros, integerrimo juiz das execuções fiscaes em Villa Verde; João Maria de Souza Machado e seus filhos dr. João e Leopoldo Machado; commendador João Antonio d'Oliveira Braga, digno e respeitavel negociante d'esta cidade; commendador José Antonio Vieira Marques; dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, abalitado clinico d'esta cidade; Simões d'Almeida, administrador da Povoá de Lanhoso.

Partiram d'esta cidade os seguintes snrs.:

Dr. Acacio de Carvalho Fontes, integerrimo juiz de direito em Fafe; dr. Francisco Martins Sarmiento, distincto archeologo vimaranense; drs. Porphyrio Antonio da Silva, Francisco José de Souza Gomes e Augusto Arzilla da Fonseca, distinctos lentes da Universidade de Coimbra. Joaquim Martiniano d'Azevedo, digno abbade de Requião.

Passou hontem o anniversario natalicio de Sua Magestade a rainha, sr.^a D. Maria Pia.

Por este motivo houveram n'esta cidade as costumadas manifestações de regosijo.

Festividade.—Realisou-se no passado domingo, na capella da quinta da illustre familia Valença, d'esta cidade, a Madre de Deus, uma festividade em honra de Santo Antonio, havendo, de tarde, arraial, que foi muito concorrido de familias d'esta cidade.

Exoneração e nomeação.—A seu pedido, attendendo ao seu estado de saúde, foi exonerado de professor do Seminario diocesano, por portaria do exe.^{mo} Prelado, datada de 7 do corrente, o sr. padre José Dias, e nomeado para o logar do exonerado o sr. padre Manoel Francisco de Miranda, a quem felicitamos por tal motivo. Esta nomeação foi acertadissima, porque o sr. padre Miranda é um sacerdote illustrado, que possui a precisa competencia para reger a cadeira que lhe foi confiada.

Procissão.—Ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, saiu da igreja dos Terceiros uma vistosa procissão, em que era conduzida em andor, uma nova imagem do SS. Coração de Jesus, destinada á parochial igreja de S. Jeronymo de Real. Abridhantavam a procissão um crescido numero d'anjos, associações do SS. Coração de Jesus, duas bandas de musica, um côro de virgens, e muito povo. A procissão seguiu o itinerario que estava annunciado. Em S. Jeronymo de Real houve uma luzida festividade.

A nova imagem do SS. Coração de Jesus, que esteve exposta na igreja dos Terceiros, está primorosa na escultura e na pintura, sendo dignos de elogios os artistas que a executaram—os snrs. Vieira, escultor, e José Mendes, pintor.

A direcção da Sociedade de Electricidade, despediu o engenheiro sr. Billy, por faltas commetidas no exercicio das suas funções.

Sentimos.—Continuam bastante incommodados o nosso prestigioso chefe sr. dr. Macedo Chaves e o nosso prestante amigo sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Mayor.

Sentimos sinceramente os incommodos que torturam estes nossos respeitaveis amigos, e desejamos que um completo restabelecimento se não faça esperar.

Abertura de matricula.—Acha-se aberta a matricula na Escola Industrial Bartholomeu dos Martyres, d'este cidade.

A expensas do digno sacristão-mór da Sé, realisou-se no domingo uma bonita festividade em honra de Nossa Senhora da Piedade, que se venera em uma capella nos claustros da mesma Sé.

Lutuosa.—Victima de um desastre falleceu um filhinho do nosso prestimoso amigo e valioso correligionario, sr. Manoel José Coelho Braga.

Aos desolados progenitores da malograda creancinha apresentamos a expressão do nosso pesar.

Falleceu no sabbado a sr.^a D. Herminia Candida de Magalhães, viuva, moradora na rua dos Capellistas.

A familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

Camara municipal.—Não houve hontem sessão de camara por ser dia de grande gala. Deve realisar-se hoje por assim o determinar a lei.

Iluminação publica.—No passado domingo houve uma pequena interrupção na iluminação publica.

Bom será que a companhia invide todos os esforços, para que d'uma vez para sempre acabem estas faltas, que são sempre prejudiciaes e de mau effeito.

Desastre.—O sr. José Costa, inspector do matadouro publico e empregado da companhia dos americanos, caiu, ha dias, d'um cavallo em que montava, fazendo um grande ferimento na cabeça.

Felizmente já se encontra melhor.

Julgamento d'um jornalista.—Foi julgado no Porto, o sr. Martins Cerqueira, correspondente de Braga para o «Journal de Noticias» d'aquella cidade, por censuras á guarda fiscal.

Foi codemnado a 15 dias de cadeia, remiveis a 200 reis, custas e sêllo do processo.

Sentimos o desgosto porque acaba de passar este nosso collega.

Anniversarios natalicios.—Passou hontem o anniversario natalicio do nosso presado amigo e collega de redacção sr. Manoel Ignacio da Silva Braga.

Tambem ante-hontem fez annos o nosso dedicado amigo e valioso correligionario o sr. José Firmino d'Almeida.

A e-tes nossos amigos apresentamos as nossas felicitações.

Cartas d'encomendação.—Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 30 de Setembro, para a freguezia de Agua Longa (S. Paio), ao revd.^o presbytero Antonio José d'Oliveira;

Idem, para a freguezia de Aguião (S. Thomé), ao revd.^o presbytero Manuel José Pereira Fernandes;

Idem, para a freguezia de Villela Secca (N. Senhora d'Assumpção), ao revd.^o presbytero Antonio de Barros;

Idem, para a freguezia de Palma e Feitos (Santo André), ao revd.^o presbytero Francisco Joaquim d'Araujo;

Idem, para a freguezia de Oriz (S. Miguel), ao revd.^o presbytero José Maria Martins;

Idem, para a freguezia de Ventosa (S. Martinho), ao revd.^o presbytero Domingos Anacleto Pires Pereira;

Idem, para a freguezia de Abade de Neiva (Santa Maria), ao revd.^o presbytero Francisco da Silva Dantas;

Em 4 de Outubro, para a freguezia de Padrella (S. Pedro), ao revd.^o presbytero José Paulino de Sousa;

Idem, para a freguezia de Pos-sacos (N. Senhora das Neves), ao revd.^o presbytero Francisco Antonio Affonso Gomes;

Idem, para a freguezia de Rio Covo (Santa Eugenia), ao revd.^o presbytero João Joaquim Lopes,

Em 5 d'Outubro, para a freguezia de Areias e Magdalena de Villar de Frades (S. João e Santa Maria), ao revd.^o presbytero Narciso Mattos Lopes d'Almeida;

Idem, para a freguezia de Escudeiros (S. Pedro), ao revd.^o presbytero Manoel Joaquim Rodrigues Pinto;

Idem, para a freguezia de Portella (Santa Marinha), ao revd.^o presbytero Antonio Bernardino Gonçalves Pereira;

Em 7, para a freguezia de Pedraça (Santa Marinha), ao revd.^o presbytero Manoel José Queiroga d'Oliveira;

Idem, para a freguezia de Castelhães (S. João Baptista), ao revd.^o presbytero José Joaquim Martins;

Idem, para a freguezia da Povoá d'Agrações (S. Bartholomeu), ao revd.^o presbytero Antonio José Machado;

Em 9, para a freguezia de Almonde (Santa Maria), ao revd.^o presbytero Francisco José Esteves Bouça;

Idem, para a freguezia de Villar de Murteda (S. Miguel), ao revd.^o presbytero José Manoel de Araujo.

Chamamos a attenção dos nossos estimaveis leitores para a correspondencia de Vieira, firmada pelo nosso presado e sollicito correspondente, Frei Eleazoro.

Companhia dramatica.—Diz-se que vamos ter brevemente em Braga uma companhia dramatica, sob a direcção do sr. Symaria, de Lisboa.

Esta companhia, de que fazem parte artistas de merecimento, dará alguns espectaculos em S. Geraldo, indo, em seguida, explorar os theatros da provincia do Minho.

Sub-delegado.—Foi nomeado sub-delegado da comarca da Povoá de Lanhoso o nosso sympathico amigo sr. dr. Annibal de Souza Lobão Macedo Chaves, filho do nosso respeitavel chefe sr. dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves.

Os nossos parabens ao sr. dr. Annibal e aos povos de Lanhoso.

Dr. Soares.—Faltariamos a um dever profissional se não registassemos aqui factos que, pela sua importancia, se impoem á nossa missão.

E um d'esses, calada a voz da amizade, faz hoje mover a nossa pena, não para tracejar adulações que não se dão com o nosso caracter, mas para render preito a quem justamente e devido.

Queremos referir-nos aos magnificos resultados curativos que o nosso distincto amigo e valioso correligionario sr. dr. Domingos Soares, digno vereador municipal, tem obtido no tratamento das febres typhoides que grassaram em algumas freguezias suburbanas d'esta cidade, nomeadamente na de Santa Lucrecia. As curas, em numero avultado, que, em tão grave molestia, o nosso amigo tem feito, seriam bastantemente comprovativas da sua muita competencia medica, se sobre isso restasse qualquer dúvida, que no nosso animo não entrava, porque avaliámos, de ha muito, e sobejamente, os seus conhecimentos como estudante distincto, e que hoje, como medico, a pratica clinica confirma.

O sr. dr. Domingos Soares, sempre sollicito em prestar os socorros da medicina, interessando-se altamente pelos seus doentes, tem conquistado geraes sympathias, entre os povos onde exerce, tão distinctamente, a sua clinica.

Nós, ligados a sua ex.^a pelos laços da amizade, congratulamo-nos sinceramente pelos seus triumphos medicos, e felicitamos os povos a quem, tão providencialmente, presta os recursos do seu saber.

Não acabou.—Somos informados de que não acabou a Philarmónica Bracarense.

O seu antigo e competentissimo regente sr. Joaquim José de Paiva, continua á frente d'esta corporação.

Cartas de cura.—Foram passadas por um anno as seguintes:

Em 20 de Setembro, para a freguezia de Villa do Conde (S. João Baptista), ao revd.^o presbytero Francisco José Lopes;

Em 1 de Outubro, para a freguezia do Beiral do Lima (Santa Maria), ao revd.^o presbytero Custodio José de Faria Tinoco.

Em 9 de Outubro, para a freguezia de Fornellos (S. Vicente), ao revd.^o presbytero Feliciano Antonio Gonçalves Pereira;

Em 10, para a freguezia do Mosteiro de Vieira (S. João Baptista), ao revd.^o presbytero João Baptista Martins Rebello;

Idem, para a freguezia de Guilhadezes (Santo André), ao revd.^o presbytero Antonio Luiz Rodrigues Lage;

Idem, para a freguezia da Agrela (Santa Christina), ao revd.^o presbytero Joaquim Fernandes do Valle;

Em 11, para a freguezia de Villela (S. Thiego), ao revd.^o presbytero José Joaquim Pereira dos Santos Motta;

Idem, para a freguezia de Soutello (S. Pedro), ao revd.^o presbytero Domingos Salvador Alves Carrelo;

Idem, para a freguezia de Ardção (S.^{ta} Maria), ao revd.^o presbytero Domingos José Dias Durães;

Em 12, para a freguezia de Sabbariz (N. Senhora da Expectação), ao revd.^o presbytero Clemente Camillo Nogueira;

Idem, para a freguezia de Villa de Punhe (S.^{ta} Eulalia), ao revd.^o presbytero José Affonso dos Reis Maia.

Em 6, para a freguezia da Sé Primaz (Santa Maria), ao revd.^o presbytero Albino José Ferreira.

Contribuição predial.—Durante o corrente mez esta em cobrança a 4.^a e ultima prestação da contribuição predial, sendo relaxados, findo este praso, os conhecimentos em divida.

No seminario.—São 100 alumnos que este anno estão internados no seminario archidiocesano, assim distribuidos:

1.^o anno do curso theologico, 55; 2.^o anno, 77; 3.^o anno, 68.

CADASTRO POLICIAL

Já duas horas da noite com vagar tinham soado e ainda a casta diva Justina Rosa jardinava pelo Campo de Santa Anna, a admirar a luz brilhante da electrica.

A noite era chuvosa, o vento soprava rijamente e a debil construcção d'quella pomba sem fel não podia resistir a uma tal intemperie.

O humanitario guarda do giro assim o comprehendeu e persurdiu-a a que não continuasse na sua peregrinação admirativa, fornecendo-lhe bizarramente um quarto confortavel no palacio dos Falcões. Favores como este nunca se pagam, sr.ª Justina Rosa.

Uma verdadeira lenda a tal tyrannia das Rosas. Ha dias, Antonio Barreiro e o seu mais que pesadissimo filho João, deram uma tal tarefa nas Rosas Correia e da Silva que as posseram na divina.

E ainda ha por ahí quem cante:

Oh, Rosa, tyranna, Quem te deu a tyrannia. Tró... laró... laró... laró.

Isso foi tempo... agora vão queixar-se á policia e pedir-lhe que lhes ponham as costas no seguro. Como tudo isto degenerou...

Com que então o classico murro já não produz o effeito desejado, sr. Augusto Carvalho? Ora você nao se lembrou que podia trilhar o José Antonio d'Alvellos com a tal foice? Vallah-o as armas de S. Francisco. Foi falta d'esquecimento, nao é verdade? Pois deixe estar que em breve alguém lh'o lembrará...

Exames de oratoria sagrada.—Na relação ecclesiastica fizeram ultimamente exame de oratoria sagrada, ficando approvados, os revd.ºs Domingos Peixoto Ferreira Gomes, da freguezia de Nogueira, e Domingos de Jesus Araujo, de S. Lazaro.

Collação.—Foi conferida pelo Exc.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz, a instituição canonica ao revd.º Manoel Gonçalves, parcho de S. Thiago de Boivão, do concelho de Valença.

Parabens.—Damol-os e muito cordaes ao revd.º Luiz Gonzaga Barboza, illustrado e competentissimo professor do collegio de S. Luiz e ex-professor do collegio de S. Damaso, pelo magnifico e incomparavel resultado d'exames que obteve, n'esta 2.ª epocha, no lyceu e seminario.

Ficam mais uma vez confirmados os seus meritos de dedicatissimo professor.

Este nosso amigo continua a leccionar no collegio de S. Luiz, d'esta cidade, sem duvida o primeiro, francez e latin.

Despachos ecclesiasticos.—Antonio B. C. Rebello, parcho collado na igreja de Sabadin, apresentado na igreja de Santa Eulalia de Vallões, Villa Verde; Antonio C. P. Machado, apresentado na igreja de S. Vicente do Bico, Amares; Antonio Porphyrio Rodrigues, parcho collado na igreja de S. Miguel de Paredes Seccas, apresentado na igreja de S. João Evangelista de Balança, Termas de Bouro; Domingos José Esteves, apresentado na igreja de S. Julião de Tabuaças, Vieira; Francisco Antunes Costa, apresentado na igreja de S. Pedro da Aldeia da Ribeira, Sabugal; Francisco G. Saraiva da Rocha, parcho collado na igreja de Nossa Senhora do Rosario de Travancinha, Guarda; apresentado na igreja de Nossa Senhora do Socorro, Ceia; Francisco José de Sousa, apresentado na igreja de S. João Baptista de Capellos, Macieira de Coimbra; José Augusto de Barros e Castro, parcho collado na igreja de S. Cosme e Damião de Azere, apresentado na igreja de Santo André de Guilhadezes, Arcos de Val de Vez; José Bernardo de Azevedo Araujo e Gama, apresentado na igreja de S. Martinho de Friastellas, Ponte do Lima; José Augusto Esteves de Carvalho, apresentado na igreja de S. Pedro de Nariz, Aveiro; Jose Ferreira Ribeiro, apresentado na igreja

de S. Thiago de Santa Lucrecia, Braga; Luiz Antunes Alexandre, parcho collado na igreja de Pedro de Cazezegas, apresentado na igreja de Nossa Senhora da Conceição da Faia, Guarda; Manoel Antonio da Cunha, apresentado na igreja de S. João Baptista de Villa Chã, Espozende; acceita a Francisco Domingues a desistencia da igreja de Santa Maria de Ferreiros, Amares; José Joaquim Gonçalves de Almeida, apresentado na igreja de Santa Maria de Ferreiros, Amares; acceita a Joaquim Ferreira de Freitas, parcho collado na igreja de S. Paio, Guimarães, a desistencia da igreja de S. Sebastião de Guimarães, Guimarães.

Baptisado.—Na parochial igreja de S. João do Souto, baptisou-se em um dos dias da semana passada, uma creanga do sexo masculino, filho do nosso amigo sr. Manoel Antonio Esteves, bemquisto negociante d'esta cidade.

Paronympharam o sr. José Maria da Silva, abastado capitalista de Vieira, e a sr.ª D. Emilia Ramalhosa. A creanga recebeu o nome de José.

Foi relebrante o revd.º conego Manoel d'Oliveira Barbosa, digno prior de S. Victor.

Freitas de Carvalho.—Está quasi restabelecido do incommodo que ultimamente accommetheu o nosso valioso amigo e dedicado correligionario sr. Francisco Freitas de Carvalho, honrado e bemquisto negociante d'esta praça.

Por tão justo motivo felicitamos este nosso querido amigo.

Banco do Minho

Resumo do activo e passivo em 30 de Setembro de 1893

Table with financial data for Banco do Minho, including sections for Activo (Caixa, Agencias, Fundos, etc.) and Passivo (Capital, Fundos de reserva, etc.).

CORRESPONDENCIA

Vieira, 14 d'Outubro

O catholicismo, na sua pureza doutrinou sempre, que o lucro nefando deteriora as consciencias, corrumpo a sociedade, e perverte os bons costumes: e torna-se

excreando, logo que é conquistado pela viciaza, pelo insulto consentido, e pela cooperacão na indignidade: o sr. redactor da «Palavra», oppondo-se á defeza de um clérigo, e despedindo-o das columnas do catholico jornal, com uma serie de impróprios assacados por um correspondente poltrão, não se julgará incurso nas mesmas censuras?

E' forgoso ser ou cynico, ou alvar para não despertar com o pesadelo do estimulo cruel de consciencias impias! mas os graduados exigiam; e quem sabe, se o presbyterado instructor da inculca mocidade o não eximiu da criminalidade de cooperante? Compulsou mais uma vez o Código Penal da Igreja, em cuja leitura, segundo consta, não é hisonho, e lá deparou o modo furtivo de se evadir ao supplicio.

Na verdade aquelle escripto mandado de Joanne, cheia a padre mestre de nariz adelgado e de boa extensão e esguio, que serve de refugio aos dedos da dextra em casos de difficuldade inesperada.

Pressuroso acudiu ao chamamento de socorro do socio bacharelado desditoso: corra a salvar-te: mas, quando secus sedem ducit, ambo in foream cadunt: ambos se atolaram no mesmo lodagal.

Sr. preceptor da sciencia dos costumes, matize de puro rubro as descarnadas faces vá penitenciar-se dos ultrajes arremessados ao collega no ensino, e não se despenhe na voragem da desmoralisacão e do mau exemplo que pôde ofertar aos seus alumnos, quando o venham a descobrir: pelo dedo se conhece o gigante: não queira ser má rez.

O inclinado e mascarado correspondente da Palavra sobresaie no affrontoso insulto, na aleviosa criminação, e até mesmo a indecorosa mentira lhe cae do bico da penna com uma facilidade espantosa: para que o publico não me acome de maldizente, apreciaremos só um facto.

Na Palavra, de 6 do corrente Outubro, diz o correspondente de Braga, que no dizer da Vida Nova é o sr. dr. A. Brandão, que—foi ultimamente enviada para Leão, para ser entregue ao Santo Padre Leon XIII, a Memoria do Congresso Catholico Bracarense: ora o livro a que s. exc.º allude, intitula-se Chronica do segundo Congresso Catholico de Braga, inaugurado na sua Metropole: ou se realizou outro congresso o qual, teve Memoria, ou s. exc.º mente na sua correspondencia de Braga.

Talvez que o infatado sr. dr. A. Brandão aspirasse a occultar uma das suas muitas necessidades: expliquemos o feito illustre de s. exc.º, já que veio atalho de fouce.

Na commissão preparatoria de estudos para o Congresso Catholico bracarense, lavia-se resolvido, que a historia do referido congresso se denominasse Memoria de congresso etc.: e na imprensa periodica, e na bocca de todos os cavalleiros que houvessem dado, para custear as despesas do congresso, a quantia de mil reis, tinham direito a uma Memoria, de longo a longe a imprensa reclamava a publicacão da Memoria.

Por ultimo apparece-nos uma Chronica do congresso.

Entre os membros da commissão preparatoria de estudos, uns não reclamaram, porque haviam, infelizmente, fallecido, como foi o M. rev.º conego Figueiredo; outros, taes como conego Guimarães, dr. Pedro Sanches, Joaquim Mariz etc., não replicaram, porque julgavam inutil, e labor desaproveitado o pugnar com um individuo systematicamente obstinado, e porque recearam melindrar o Antistete tão habilmente illudido pelo seu fac totum presumido.

Sabem quaes os argumentos adduzidos pelo raro protento de profundo saber—o dr. A. Brandão? A sua valorosa dialectica é uma fac-simile do general que, não se dispoz a defender a fortaleza, e que chamado a conselho de guerra, disse—que justificava o seu correcto proceder por trinta razões; interrogam-lhe quaes eram; e elle, ufano e vaidoso do expediente, respondeu—primeiro, porque não tinha polvoras!!! todos devem convencer que o conselho prescindiu de todas as outras razões: o exc.º dr. A. Brandão disse que era mais apropiado o termo—Chronica, porque tinha visto seguir-se assim em uns livros hespanhoes!!!

Ficou tudo esmagado com uma tal erupção de vehemente logica; conticure omnes...

So uma audaz fiducia, só alentos de cega imprudencia podiam arrojar uma mediocridade á temeraria ousadia de superar intelligencias não vulgares.

A sua exc.º rev.º cabe grande parte d'esta responsabilidade por tolerar no seu Paço, nos seus conselhos, nas suas deliberacões, e na revelacão dos seus segredos um necio infatado, uma nullidade perigosa, e uma capacidade só opulenta em jaetancial!

Sr. arcebispo, porque não expelle d'essa augusta casa dos Frs. Bartholomeus dos martyres, dos Frs. Caetano Brandões e dos Godinhos, esse esgalracho da serriedade, esse protector da dignidade archiepiscopal, esse imprudente e temivel conselheiro? Provaremos.

Fr. Eleazoro.

CONSULTORIO CIRURGICO E MEDICO

Joaquim de Magalhães Ferreira e Sousa, medico-cirurgião e pharmaceutico de primeira classe, dá consultas das 11 á 1 hora da tarde na sua casa á

rua da Boa-Vista—66, Braga.

COTAÇÃO DE FUNDOS

Na bolsa de Lisboa realisaram-se as seguintes transacções, a dinheiro:

- GOVERNO
Inscriptões grandes d'ass. a 323540
BANCOS E COMPANHIAS
Accções do Banco de Portugal a 1103000.
Ditas do Banco de Lisboa e Agorres, 833500.
Obrg. prediaes de 6 0/0 ass. a 903500.
Ditas, idem de 4 1/2 0/0, a 793000.
Ditas municipaes de 6 0/0 coup. a reis 893500.
Ditas districtaes do dito, idem, 893500
CORRECTOR VIDAL
30 obrg. prediaes de 6 0/0 ass. a reis 903500.
10 ditas idem de 4 1/2 0/0 a 793000.
10 ditas de 4 0/0 de 1888 (gov.) a reis 143600.
3 contos de reis, nominaes de inscrip. de coup. a 323500.

BOLSAS ESTRANGEIRAS

- LONDRES:
2 3/4 Consolid. angl., 98,18.
4 0/0 Portuguez, 21, 12.
4 0/0 Exterior hespanhol, 63,50.
3 1/2 0/0 Uruguay, 34,25.
4 0/0 Turco IV, 22,12.
3 0/0 Brazil 1880, 60.
5 0/0 Italiano, 83,62.
6 0/0 Mexican, Intern. 6 p. c. 60,12.
5 0/0 Argentino 1886, 63,50.
5 0/0 Argentino funding, 67,50.
Cedula nacional F., 28.
Cedula Provincial P., 7,12.
Rio Tinto, 13,50.
De Beers, 16,12.
Milwaukee, 67,37.
Louisville, 46,50.

PRACA DO PORTO

- Letras do Brazil sobre Londres, a 90 div., 41 1/4.
Cheques do Porto sobre Londres, 41 1/8.
Idem sobre Paris, 695 reis.
Idem sobre Hamburgo, 286 1/2 reis.
Idem sobre Hespanha, 960 reis.
Agios: libras, 14280 reis; ouro portuguez: graúdo, 26 1/2; miúdo, 23 1/2; prata, 3 1/2 1/2.

ACABA DE SAIR Á LUZ

ALMANAK DE BRAGA

SEU DISTRICTO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico Para 1894

(1.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO) Com o retrato e esboço biographico do exc.º sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, illustrado professor, decano do lyceu de Braga DIRIGIDO POR

AZEVEDO COUTINHO PUBLICADO POR LAURINDO COSTA

Este almanak, feito com todo o escrupulo e rigorismo, acaba sair á luz, preenchedo uma lacuna importante que se fazia sentir. Subordinado a um vasto plano, o Almanak de Braga e seu Districto, contendo todas as indicações indispensaveis n'uma publicacão d'este genero—incluindo os nomes de todos os funcionarios e dos commerciantes e industriaes mais importantes em cada terra—tem ainda noticias historicas e descriptivas das principaes localidades do districto, dos templos, conventos, monumentos etc., servindo por, isso, de guia do viajante, no districto de Braga.

Unico no seu genero em todo o paiz, e o mais completo e rigoroso nas indicações.

PREÇO—Um grosso volume de cerca de 500 paginas,.... 300 reis, Pelo correio,..... 350 reis A' venda na Livraria Central—Editora—Praça do Barão de S. Martinho, 40 e 42 (á entrada da Rua do Souto)—Braga.

ANNUNCIOS

Manicordio

Vende-se um em bom estado, proprio para os primeiros estudos d'uma creanga. Rua Nova de Sousa 79. (247)

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado tendo tomado d'arrendamento á sr.ª D. Anna de Jesus Salgado, uma morada de casas que a mesma sr.ª tem na rua de S. Vicente e freguezia de S. João do Souto n.º 89 a 93 e não me tendo entrega-

do a dita sr.ª a casa despejada no dia de S. Miguel 29 do mez passado, por não ter sahido um cazeiro que ainda hoje occupa a dita casa, declaro que ficou de nenhum effeito o contracto d'arrendamento que assignei á dita senhora.

Braga, 10 de Outubro de 1893. José Antonio da Cruz Machado. (260)

O solicitador

Abilio Carlos da Fonseca e Silva, mudou o seu escriptorio e residencia para a rua da Boa-Vista n.º 70.

AULA

RUA DE S. MIGUEL-O-ANJO N.º 11 (PINDELLA)

Luiz Antonio Pereira Sampaio, continua a leccionar instrucção primaria e candidatos ao magisterio; não se poupa a trabalhos, chegando a dar 6 e 7 horas d'aula por dia aos candidatos.

As mensalidades são mais baratas que as de seus collegas, pelo menos 10 0/0. (250)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que, no dia 17 do corrente mez pelas 12 horas da manhã e no Paço do Concelho, se ha de proceder novamente á arremataçã da obra de reconstrucção entre a estrada districtal e o logar do Assento na freguezia de Lomar, sob a base de licitaçã de 2503000 reis.

As condições acham-se patententes na repartiçã tecnica municipal.

Braga, 10 de Outubro de 1893. Eu José de Souza Machado secretario o subscrevi.

O vice-presidente da camara, José Ferreira de Magalhães. (258)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que no proximo dia 16 do corrente, não pôde realisarse a sua sessã ordinaria por ser dia feriado, ficando por isso transferido para o dia immediato 17 do corrente. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar pela imprensa o presente edital.

Braga, 11 de Outubro de 1893. Eu José de Sousa Machado, secretario, o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (259) José Ferreira de Magalhães.

Livraria Central

DE LAURINDO COSTA

Praça do Barão de S. Martinho n.ºs 40, 41 e 42

A' entrada da Rua do Souto

BRAGA

As pessoas que desejarem assignar ou renovar qualquer assignatura de jornaes de modas ou litterarios, tanto nacionaes como estrangeiros, queiram dirigir-se a esta casa, pois que tem correspondencia com as principaes emprezas.

N'este estabelecimento encontram-se todos os livros adoptados nos lyceus, seminarios e escolas primarias; sortimento de livros religiosos, direito a scientificos etc.

Esta casa tem adjunto, papelaria, typographia e encadernação; executando qualquer d'estes trabalhos com perfeição e modicidade de preços.

Para revender fazem-se grandes descontos, não só por ser fornecida de casas editoras, como tambem ter deposito d'algumas.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

Requereram exame d'instrução primaria....	35	34	Professorado competentissimo.
Approvados.....	1		Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Reprovados.....	181		Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.
Requereram exame d'instrução secundaria..	181		Meza abundante, sadia e variada.
Approvados simplesmente.....	166	5	Recreios amplos, e separados para as classes.
com distincção.....	5		Gymnastica e esgrima.
Reprovados.....	10		Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Abandonaram as aulas.....	16		
Não requereram.....	11		
Somma total dos exames.....	203		

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro.

Braga, 20 de Agosto de 1893.

(177)

O Director,

P.^o João Manoel Fernandes d'Almeida.

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira ommercial.

CAMPODE SANT'ANNA 156
Braga (519)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.^o andar da pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias

As quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedras para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Augusto Joaquim Claro

Afinador de pianos, e construtor d'organos, participa a todos os seus freguezes e ao publico, que mudou para a rua da Ponte n.º 135.

O mesmo vende um orgão que está na igreja dos Terceiros; é proprio para qualquer igreja; preço razoavel. (256)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Preto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (45)

CARRO

(198)

Vende-se um dog-cart bom e barato.

Teixeira—Rua da Sé

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.^{mo} snr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CESTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLINÆ RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

ESTABELECIMENTO DE OOURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrube Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preserativo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excelente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peplona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachimismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

FRIGIDEIRAS

N'este genero o que ha de melhor e mais limpo, sendo a carne triturada á machina, encontra-se na Praça Municipal 43-44. (199)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ
BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL
Manuel José de Castro

NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

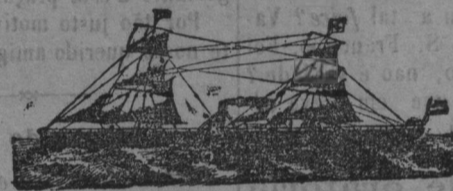
Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

BRAZIL



AFRICA

Facultam-se passagens nos paquetes das Companhias abaixo indicadas, dão-se todos os esclarecimentos a saber:

Companhia franceza das Messageries Maritimes

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata

Companhia Hamburgueza

Para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.

The Red Cross Line of Steamers

Para o Pará e Manãos.

Empreza Nacional de Navegação a Vapor

Para todos os portos da Africa Occident.

Carreira Allemã

Para a Africa Oriental.

O Correspondente—Silvestre José d'Azevedo e Cunha. (8)

Arcada da Lapa—BRAGA

DE CRUZ & C.^a EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71—Rua Nova de Sousa 56 a 58—Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 15800 reis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira. vol. 300 reis. — «O anjo da Moidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.^a edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 reis. — «Definições de desenho e geometria synthetica»; por J. A. C. preço 70 reis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 reis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista snr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paiz e estrangeiro. (4)

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis ate 25000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino, de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

LIVRARIA ESCHOLAR

(71)